

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS VERSÃO PROFESSORES

**Vítor Coelho,
Vanda Sousa,
Marta Marchante**

Académico de Torres Vedras, Portugal

Contacto:

Vítor Coelho. Académico Torres Vedras, Largo Eugénio Trigueiros 17-21 2564-910
Torres Vedras, Portugal
e-mail: vitorpcoelho@gmail.com; Telefone: (351) 965886433

Fecha de recepción: 6/10/2014

Fecha de aceptación: 10/10/2014

Fecha de publicación: 05/11/2014 05/11/2014

RESUMO

Este estudo apresenta a construção e validação do Questionário de Avaliação de Competências Socioemocionais versão Professores (QACSE-P), enquadrado com o modelo teórico do CASEL (2005), permite a avaliação e comparação com outros informantes.

O QACSE-P foi respondido por 79 professores do distrito de Lisboa (sobre 1214 alunos do 4º ao 9º ano de escolaridade de escolas rurais e urbanas). Os resultados sugerem a existência de boas características psicométricas do QACSE-P que apresenta uma estrutura fatorial adequada, bons índices de consistência interna, estabilidade teste-reteste e bons indicadores de validade convergente e divergente. A versão final do QACSE-P é composta por 56 itens, organizados em 5 escalas, que no geral reproduzem competências socioemocionais identificadas no modelo de aprendizagem socioemocional preconizado pelo CASEL.

Palavras-chaves: Competências socioemocionais; avaliação por professores; avaliação de programas.

ABSTRACT

This study presents the construction and validation of the Social and Emotional Competencies Evaluation Questionnaire – Teacher’s version (QACSE-P), based on the theoretical framework of the CASEL (2005), allowing for an evaluation of said competencies and direct comparisons with other respondents.

The QACSE-P was filled by 79 teachers from the Lisbon area (regarding 1214 students from the 4th to the 9th grade from both urban and rural schools). Results suggest that the instrument has good psychometric characteristics, with a sound factorial structure and good levels of reliability and validity. The final version of the QACSE-P is composed 56 items, organized into five scales that, generally, are the key social and emotional competences highlighted by the CASEL.

Keywords: Social and Emotional competences; evaluation by teachers; program evaluation

INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Socioemocional (SEL) é o processo pelo qual crianças e adultos desenvolvem competências socioemocionais, fundamentais para o sucesso escolar e de vida (Zins, Weissberg, Wang & Walberg, 2004). A Aprendizagem Socioemocional é definida pelo Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL; 2005) como “a capacidade de compreender, gerir e expressar os aspectos sociais e emocionais da vida de cada um de forma a lidar adequadamente com situações

interpessoais e a possibilitar a prossecução bem-sucedida de tarefas como a aprendizagem, o estabelecimento e manutenção de relações positivas, o tomar decisões responsabilmente, resolver problemas do dia-a-dia e a adaptar-se às exigências do crescimento e desenvolvimento”. Estas competências constituem também uma acção preventiva contra o *bullying*, comportamentos de risco, pressão de pares e comportamento desrespeitoso para com adultos e (Zins et al., 2004).

O CASEL (2005) sugere que os objetivos dos programas SEL devem ter como objetivos diretos o desenvolvimento de cinco competências interrelacionadas cognitivas, sociais e emocionais, nomeadamente: Autoconsciência; Consciência social; Autocontrolo; Competências relacionais; Tomada de decisão responsável. O CASEL (2005) aponta como particularmente importante a existência de uma avaliação contínua da implementação e dos resultados (que permita uma revisão e melhoria dos conteúdos e das práticas pedagógicas, assim como, a análise da eficácia e do impacto na vida das crianças), utilizando instrumentos e metodologias de qualidade e recorrendo a grupos de controlo (CASEL, 2005; Greenberg et al., 2003). Efetivamente, o número de programas de aprendizagem socioemocional tem aumentado exponencialmente (Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor, & Schellinger, 2011) no entanto, este crescimento não tem sido acompanhado pelo desenvolvimento de medidas apropriadas para a avaliação das competências socioemocionais, assim como para a avaliação desses mesmos programas (Coelho & Figueira, 2011; Diekstra & Gravesteyn, 2008).

Para que seja possível cumprir as recomendações do CASEL sobre a avaliação será necessário tomar em consideração que a avaliação de crianças e adolescentes deve considerar múltiplos informantes, visto nenhum respondente poder ser considerado como *gold standard* porque o comportamento e as interações variam entre contextos (Achenbach, 2001). Também outros autores (Lemos & Menezes, 2002; Wigelsworth, Humphrey, Kalambouka & Lendrum, 2010) realçam que a avaliação da competência social e emocional requer múltiplos informantes e diferentes indicadores, adequados às tarefas de desenvolvimento e características de processamento cognitivo, típicos de cada idade. A avaliação do funcionamento nestas três áreas (cognitiva, social e emocional) permitirá o planeamento de intervenções de promoção do desenvolvimento social e emocional adequadas aos alunos.

Wigelsworth e colegas (2010) salientam as vantagens de triangular informação de forma a ultrapassar as limitações dos autorrelatos (mais informativos para as dimensões internalizadas, como a ansiedade), sendo os heterorrelatos mais precisos para as outras dimensões. A avaliação por heterorrelato pode ser realizada por professores ou pais para fornecer informação sobre o aluno. Os professores são uma fonte particularmente útil de informação acerca da competência social e emocional do aluno na sala de aula e na escola, porque as suas avaliações se baseiam em grandes amostras de comportamento observado ao longo de extensos períodos de tempo na escola (Lemos & Menezes, 2002). Adicionalmente, os professores podem usar a sua experiência com outros alunos como moldura para enquadrar as suas observações, o que pode implicar que a avaliação de competências socioemocionais por professores pode ter uma validade discriminativa superior às restantes abordagens (Humphrey et al., 2008).

Os relatos dos pais, apesar de terem uma perspectiva diferente dos professores (comportamento em casa), têm uma moldura de referência mais restrita do que os professores. Adicionalmente, os pais são mais difíceis de recrutar e manter em estudos sendo que a taxa de desistência em *follow-up* é superior à dos professores e estudantes (Wigelsworth et al., 2010).

O projeto Atitude Positiva baseia-se na metodologia proposta por CASEL (2005) e dedica-se à promoção de comportamentos saudáveis e à redução de comportamentos de risco na escola, em crianças e adolescentes, através da promoção de competências socioemocionais (Coelho & Figueira, 2011). Para uma adequada avaliação da efetividade dos programas surgiu a necessidade de construir instrumentos enquadrados com o referencial teórico adoptado. O presente instrumento baseia-se em três instrumentos (*Bateria de Socialización* 1 e 2; Silva & Martorell, 2001; *Social Skills Rating Scale*; Gresham & Elliott, 1990), amplamente utilizados em contexto ibérico, mas que maioritariamente não estavam adaptados para a população portuguesa e não correspondiam às exigências do projeto, devido à sua baixa correspondência ao modelo teórico e por serem demasiado longos.

As *Baterias de Socialización* 1 e 2 (BAS-1 e 2; Silva & Martorell, 2001) foram desenvolvidas para caracterizar o comportamento social de crianças e adolescentes, dos 6 aos 15 anos, tanto em ambientes escolares (BAS-1, 118 itens, versão professores), como fora da escola (BAS-2, 114 itens; versão pais). Ambos os instrumentos são respondidos numa escala de 4 pontos: A - “Nunca”, B - “Algumas vezes”, C - “Frequentemente” e D - “Sempre”. As versões partilham 7 das 8 escalas, quatro escalas medem aspectos facilitadores da socialização: liderança (17 itens; avalia a popularidade, iniciativa, autoconfiança e espírito de iniciativa), extroversão (12 itens; mede a extroversão e boa disposição), sensibilidade social (14 itens; avalia o grau de consideração e preocupação com os outros) e respeito/autocontrolo (18 itens; aprecia o cumprimento de regras e normas sociais, responsabilidade e autocrítica). Três escalas avaliam aspectos inibidores ou perturbadores da socialização: agressividade/teimosia (17 itens; identifica elementos de comportamento impulsivo, perturbador e por vezes anti-social, resistência de normas e agressividade física ou verbal), apatia/retraimento (19 itens; avalia o isolamento social, introversão, alheamento, apatia e em graus extremos depressão) e ansiedade/timidez (12 itens; mede a ansiedade, medo, nervosismo,

timidez e vergonha). Existe ainda uma escala global de socialização (15 itens) que apresenta uma formulação diferenciada entre ambos os instrumentos.

Em ambos os instrumentos não existem diferenças significativas devidas à residência (rural/urbana) ou tipo de escola (público ou privado). Na idade e no ano lectivo apenas a escala de Jovialidade apresenta uma diferença significativa na BAS-2, que apresenta uma diminuição com o decorrer dos anos. Relativamente ao género, existem resultados diferentes entre a BAS-1 e a BAS-2. Os professores atribuem maiores níveis de Competência Social Geral, de Respeito/Autocontrolo, mas também de Ansiedade Social às raparigas e maiores níveis de Isolamento Social aos rapazes. Os pais reportam que as raparigas apresentam maior Sensibilidade Social e Autocontrolo.

A *Social Skills Rating Scale* de Gresham e Elliott (1990), adaptada para a população portuguesa por Lemos e Meneses (2002), visava a avaliação simultânea da competência social e académica. Este instrumento contempla três dimensões: habilidades sociais (constituído por 3 fatores – cooperação com 9 itens; autocontrolo, com 10 itens e a asserção com 10 itens); problemas de comportamento (também constituído por 3 fatores - os problemas externalizados; problemas internalizados e hiperactividade, cada um composto por 6 itens) e competência académica (de estrutura monofatorial, incluindo 6 itens). Na adaptação portuguesa os itens são respondidos numa escala tipo Likert de 3 pontos (1 - nunca; 2 - algumas; 3 - muitas vezes).

Desta forma, este estudo integra um conjunto de estudos similares que visam criar uma bateria de escalas de avaliação das competências socioemocionais, que permitam a avaliação por multi-informantes (alunos, professores e encarregados de educação), sejam adequadas para aplicação junto de alunos do 1º ao 3º ciclo do Ensino Básico (9 a 16 anos) e que sejam enquadradas pelo referencial teórico da aprendizagem socioemocional (Greenberg *et al.*, 2003; CASEL, 2005). Mais especificamente o presente estudo teve os seguintes objetivos: (1) analisar a estrutura fatorial do instrumento e a sua adequação à moldura teórica de referência, (2) avaliar as suas qualidades psicométricas, nomeadamente os índices de fiabilidade e de validade, (c) aferir a sua adequação para utilização junto de alunos do 4º ao 9º ano de escolaridade, (d) identificar possíveis diferenças nas várias escalas devidos ao género e à idade.

MÉTODO

PARTICIPANTES

Os participantes foram 79 professores, maioritariamente mulheres (73.4%) de 6 agrupamentos escolares públicos do Distrito de Lisboa. Estes professores preencheram questionários sobre 1214 alunos das suas respectivas turmas que apresentavam idades compreendidas entre os nove e os 16 anos ($M = 11.80$, $SD = 2.04$). Estes alunos distribuíam-se equitativamente quanto ao sexo: 644 (53%) do sexo masculino e 570 (47%) do sexo feminino. 305 alunos frequentavam o 1º Ciclo do Ensino Básico (4º ano), 261 frequentavam o 2º ciclo (5º ano -147, 6º ano - 114) e 648 frequentavam o 3º ciclo (7º ano - 316, 8º ano - 173, 9º ano -159). 531 alunos frequentavam escolas situadas em meio urbano e 683 escolas situadas em meio rural.

MEDIDAS

Para além do Questionário de Avaliação de Competências Socioemocionais – Versão Professores foram ainda aplicados dois outros instrumentos: A *Bateria de Socialización 1* (BAS-1) já descrita na introdução e a Bateria de Socialização (BAS-3, adaptada para a população portuguesa por Ferreira e Rocha, 2004) de modo a poderem realizados as análises relativas à validade.

Questionário de Avaliação de Competências Socioemocionais – Versão professores. Foram reunidos os itens dos três questionários (*BAS-1 e 2, Social Skills Rating Scale*), emparelhados e analisados por três psicólogos sendo adoptada a formulação mais consensual (no caso dos itens considerados redundantes) e ponderando a correspondência à moldura teórica seguida (CASEL, 2005). A escala de resposta escolhida é a mesma da *BAS-1* com as opções “Nunca”, “Algumas Vezes”, “Frequentemente” e “Sempre” que são transformadas na cotação do questionário em Nunca - 0 a Sempre - 3. Posteriormente, o conjunto de 122 itens resultantes do procedimento anterior foi analisado por um grupo de quatro professores, que sugeriram a retirada de 11 itens devido à sua extrema similitude. A versão resultante, composta por 111 itens foi preenchida pelos professores que compõem a amostra.

Item	Fator				
	1	2	3	4	5
QACSEP104	.810				
QACSEP 70	.798				
QACSEP 111	.767				
QACSEP 74	.747				
QACSEP 91	.735				
QACSEP 79	.733				

QACSEP 97	.716				
QACSEP 88	.710				
QACSEP 107	.670				
QACSEP 106	.635				
QACSEP 77	.621				
QACSEP 94	.537				
QACSEP 61		.789			
QACSEP 47		.776			
QACSEP 12		.773			
QACSEP 59		.758			
QACSEP 25		.747			
QACSEP 41		.709			
QACSEP 5		.695			
QACSEP 35		.643			
QACSEP 60		.620			
QACSEP 54		.598			
QACSEP 14		.573			
QACSEP 30		.526			
QACSEP 66	.420	-.457			
QACSEP 46			.813		
QACSEP 9			.783		
QACSEP 1			.751		
QACSEP 55			.747		
QACSEP 16			.735		
QACSEP 20			.727		
QACSEP 18			.686		
QACSEP 10			.669		
QACSEP 27			.615		
QACSEP 33			.613		
QACSEP 29			.600		
QACSEP 49			.584		
QACSEP 36				.746	
QACSEP 13				.732	
QACSEP 21				.700	
QACSEP 43				.681	
QACSEP 8				.662	
QACSEP 23				.657	
QACSEP 44				.642	
QACSEP 6				.618	
QACSEP 31				.601	
QACSEP 15				.567	
QACSEP 108					.707
QACSEP 86					.703
QACSEP 110					.700
QACSEP 82					.571
QACSEP 87	.488				.564
QACSEP 89					.535
QACSEP 80	.483				.515
QACSEP 71	.457				.483
QACSEP 85					.473
<hr/>					
% Variância	14.429	13.200	12.336	10.051	7.884
<hr/>					
Variância total explicada	57.889				

Bateria de Socialização 3. A BAS 3 é um instrumento de autorrelato composta por 75 itens, respondidos de forma dicotômica (sim ou não), que permite avaliar a percepção dos sujeitos (idades entre os 11 e os 18 anos) relativamente ao seu comportamento social. O questionário mede seis dimensões da socialização: consideração pelos outros (14 itens; permite detectar o grau de sensibilidade ou de preocupação pelos outros); autocontrolo nas relações sociais (14 itens; permite

avaliar a aceitação de regras e normas sociais e por outro lado os comportamentos agressivos e/ou impositivos); isolamento social (14 itens; permite detectar um afastamento passivo ou activo do grupo); ansiedade social/timidez (12 itens; permite avaliar manifestações de ansiedade e timidez perante situações sociais); liderança (12 itens; avalia a ascendência, o grau de popularidade e autoconfiança); sinceridade (10 itens; avalia a sinceridade das respostas).

PROCEDIMENTO

Os questionários a serem respondidos pelos professores (QACSE – P e BAS-1) foram entregues pelo psicólogo do Projeto Atitude Positiva (de cada escola) ao professor de 4º ano ou director de turma nas turmas de 2º e 3º ciclo, (professor que tem um melhor conhecimento da turma e dos seus alunos), esclarecendo as dúvidas apresentadas sobre o instrumento. Cada professor preencheu os questionários relativos a cada um dos alunos. Posteriormente, os professores devolveram os questionários ao psicólogo do Projeto Atitude Positiva devidamente preenchidos.

Para efeitos de avaliação da estabilidade temporal das escalas do instrumento um grupo de professores de turmas, que integravam os grupos de controlo do programa de desenvolvimento de competências socioemocionais Atitude Positiva, voltou a preencher três meses após o primeiro preenchimento.

O instrumento de auto-relato (BAS-3) foi aplicado junto de alunos que estavam a realizar uma triagem para potencial inclusão no programa supramencionado. Todas as avaliações decorreram em turmas para as quais tinham sido obtidas autorizações por parte das direcções das escolas e dos encarregados de educação.

RESULTADOS

ANÁLISE FATORIAL PRELIMINAR

O QACSE-P foi sujeito a análise fatorial pelo método de análise dos componentes principais, sendo escolhida a rotação *Varimax* (com normalização de Kaiser) visto que se procurava a criação de um instrumento o mais reduzido possível e esta permite dispersar por vários fatores a variância explicada, minimizando as redundâncias nas escalas. Foram retidos os fatores que apresentavam valores de *Eigenvalues* superiores a 1. Através da análise fatorial preliminar verificou-se que 55 itens (dos 111 iniciais) apresentavam saturações em qualquer fator inferiores a .45 e foram retirados, seguindo-se Floyd e Widaman (1995).

Os 56 itens restantes distribuíam-se por 5 fatores que explicam 57.89% da variância, tal como descrito na Tabela 1. A pertença dos itens ao fator foi definida pela saturação mais elevada.

Tabela 1

Análise fatorial exploratória, método de componentes principais, rotação varimax do QACSE-P

O fator 1, composto por 12 itens, corresponde conceptualmente ao Isolamento Social (ex. “Isola-se e não fala com ninguém”). O fator 2, 13 itens, corresponde à dimensão Iniciativa/Liderança (ex. “Toma a iniciativa quando surgem novas actividades”), sendo de notar que um dos itens (66), apresenta também uma saturação elevada (.42) no Isolamento Social. O fator 3, Autocontrolo, agrega um total de 12 itens (ex. “Quando quer falar, pede a palavra e espera pela sua vez”). O fator 4 corresponde à dimensão Consciência Social, sendo composto por 10 itens (ex. “Fica preocupado(a) quando alguém tem problemas”). Finalmente, o fator 5 corresponde à Ansiedade Social, sendo a escala mais reduzida com 9 itens (ex. “Mostra-se nervoso(a) e inquieto(a) enquanto espera para falar em frente aos outros”). Neste fator optámos por manter 3 itens na escala (71, 80 e 87) que apresentam saturações superiores a .40 na dimensão Isolamento Social de forma a manter a integridade da escala.

FIABILIDADE

Consistência interna e Estabilidade Temporal. Todas as escalas do QACSE-P apresentam valores de consistência interna que podem ser considerados bons, de acordo com Cicchetti (1994): Autocontrolo ($\alpha = .92$); Consciência Social ($\alpha = .91$); Iniciativa/Liderança ($\alpha = .90$); Isolamento Social ($\alpha = .93$); Ansiedade Social ($\alpha = .87$). Um grupo de 31 professores voltou a preencher o questionário três meses após o primeiro preenchimento relativamente a 527 alunos. Observam-se correlações significativas entre as pontuações do primeiro e segundo momento de avaliação em todas as escalas: Autocontrolo (.72); Consciência Social (.60); Iniciativa/Liderança (.76); Isolamento Social (.69); Ansiedade Social (.71). As correlações encontradas (todas superiores a .60) traduzem uma boa concordância entre os dois momentos, segundo Cicchetti (1994).

VALIDADE

Validade concorrente . Como podemos constatar na Tabela 2 todas as escalas do QACSE-P apresentam correlações extremamente significativas ($p < .001$) com a escala da BAS-1 da qual estarão mais próximas em termos de construto. Além do mais, apenas a Escala de Isolamento Social apresenta correlações significativas com outras duas escalas da BAS-1, com a Escala de Ansiedade/Timidez ($p < .001$) e com a Escala de Liderança ($p < .01$).

Tabela 2
Correlações entre relatos de professores entre o QACSE-P e o BAS1 (N=88)

QACSEP	BAS1				
	Respeito/ Autocontrole	Sensibilidade Social	Liderança	Apatia/ Retraimento	Ansiedade/ Timidez
Auto-controlo	.382**	.156	.129	-.097	.081
Consciência Social	.111	.407**	.141	-.028	.148
Iniciativa/Liderança	.074	.143	.298**	-.096	-.037
Isolamento Social	-.108	-.093	-.247*	.404**	.370**
Ansiedade Social	-.079	-.091	-.201	.183	.523**

* $p < .01$; ** $p < .001$

Validade convergente. Um grupo de alunos ($N=643$) avaliados pelos professores utilizando o QACSE-P preencheram uma medida de autorrelato (BAS-3; Ferreira & Rocha, 2004). Os resultados mostram que, também quando comparamos o QACSE-P com um instrumento de autorrelato, a maioria das escalas apresentam correlações extremamente significativas ($p < .001$) com as escalas que lhe são conceptualmente mais próxima relativamente a construto: Autocontrole com a escala de Autocontrole nas Relações Sociais da BAS 3 (.34), Consciência Social com a Consideração pelos Outros da BAS (.18), Isolamento Social com a escala correspondente da BAS 3 (.19) e Ansiedade Social com a escala correspondente da BAS 3 (.20). A exceção é a escala de Iniciativa/Liderança do QACSE-P que apresenta correlações extremamente significativas ($p < .001$), positivas com a escala de Consideração pelos Outros (.17) e negativas com as escalas de Isolamento Social (-.20), e Ansiedade Social (-.20), sendo estas correlações superiores à que apresenta ($p = .01$) com a escala análoga de Liderança da BAS-3 (.13).

Efeitos de gênero e desenvolvimentistas. Os valores apresentados indicam que os professores relatam que as alunas do sexo feminino apresentam níveis significativamente mais elevados de Autocontrole [$t(1213)=11.66$; $p < .001$], Consciência Social [$t(1141) = 7.91$; $p < .001$] e Iniciativa/Liderança [$t(1213) = 3.97$; $p < .001$], do que os alunos do sexo masculino.

Tabela 3
Média e desvio-padrão nas escalas do QACSE-P das pontuações, por gênero

	Gênero			
	Masculino (n= 644)		Feminino (n=570)	
	M	DP	M	DP
Autocontrole	18.81	6.76	22.21	6.36
Consciência Social	12.00	4.45	14.18	5.08
Iniciativa/Liderança	13.61	7.12	15.28	7.53
Isolamento Social	6.35	6.41	5.57	6.04
Ansiedade Social	8.37	5.27	8.29	5.17

Relativamente à idade, os professores reportam diferenças significativas em todas as dimensões. No entanto, as análises *post-hoc* demonstram que é sobre os alunos de 9 anos que os professores reportam níveis mais elevados de Autocontrole, Consciência Social, Iniciativa/Liderança, mas também

de Isolamento Social e Ansiedade Social o que se deve a circunstâncias específicas que serão analisadas na discussão.

DISCUSSÃO

O presente trabalho apoia a existência de boas características psicométricas do Questionário de Avaliação de Competências Socioemocionais – versão Professores para aplicação a alunos do 4º ao 9º ano de escolaridade. As análises fatoriais exploratórias revelaram a existência de uma estrutura multidimensional composta por cinco fatores, com uma forte relação com o referencial teórico adotado (CASEL, 2005), o autocontrole, consciência social, e elementos da autoconsciência (como é o caso da Ansiedade Social) e competências relacionais (Isolamento Social), suportando a noção da existência de uma variedade de competências sociais e emocionais que são diferenciáveis (conforme mostrou a análise fatorial) e simultaneamente relacionadas entre si.

O QACSE-P será desta forma composto por 56 itens distribuídos por cinco escalas: Autocontrole, que avalia reacções comportamentais em situações de conflito, o cumprimento de regras sociais, a contenção e a responsabilidade; Consciência Social, que permite detetar o grau de consideração ou de preocupação pelos outros, particularmente aqueles que têm problemas ou são rejeitados; Iniciativa/Liderança, que deteta o nível de iniciativa, pró-atividade no contacto social, bem como a inclinação para ocupar funções de liderança; Isolamento Social avalia o isolamento, o alheamento, e a rejeição pelos seus pares. A Ansiedade Social mede a ansiedade, nervosismo e vergonha no desempenho de tarefas de cariz social. As escalas, apesar de serem compostas por um reduzido número de itens (fator crucial para a facilidade e eficiência de aplicação) apresentam valores muito satisfatórios de consistência interna e de estabilidade temporal, o que se mostra abonatório da fiabilidade do questionário. Relativamente à estabilidade temporal, a escala de iniciativa/liderança apresenta mesmo níveis excelentes (Cicchetti, 1994). Desta forma, a avaliação das competências socioemocionais por parte dos professores tende a apresentar um grau elevado de estabilidade quando não existem intervenções.

As características do instrumento também garantem a qualidade da informação recolhida, no que se refere à validade (validade de construto, avaliada através da validade fatorial). Os dados obtidos apoiam também a validade de critério, tanto a nível convergente como concorrente com as diferentes escalas do QACSE-P a apresentarem-se muito significativa e positivamente correlacionadas com as suas correspondentes tanto na medida de avaliação da competência social e emocional dos alunos pelos professores (BAS-1; Silva & Martorell, 2001), como na medida de autorrelato (BAS 3; Ferreira & Rocha, 2004) relativa a competências similares. A única excepção é a escala de Iniciativa/Liderança que apresentava correlações mais significativas com outras escalas da medida de autorrelato (nomeadamente com a Consideração pelos Outros, o Isolamento Social e a Ansiedade Social), o que permite concluir que os professores vêem esta dimensão como um elemento mais geral da competência social e emocional.

Dos resultados da estatística diferencial destacam-se as diferenças de género com os professores que participaram na adaptação do QACSE-P a identificarem um maior nível de autocontrole para as alunas do sexo feminino. Os professores da nossa amostra também identificaram maiores níveis de consciência social entre as alunas do sexo feminino, o que está em linha com a BAS-2 (Silva & Martorell, 2001) onde os pais reportavam que estas apresentavam maiores níveis de sensibilidade social. No entanto, contrariamente às dimensões análogas da BAS-1, não foram encontradas diferenças significativas nas dimensões de Ansiedade Social e Isolamento Social.

Relativamente às diferenças em função da idade, os professores reportam que os alunos de 9 anos apresentam níveis mais elevados de Autocontrole, Consciência Social, Iniciativa/Liderança, bem como de Isolamento Social e Ansiedade Social isto deve-se, provavelmente, ao maior contacto que os professores de 1º ciclo têm com os alunos de 4º ano, visto estes professores estarem com os alunos todos os dias e acompanharem-nos ao longo de 4 anos.

Concluindo, pode dizer-se que o QACSE-P mostrou-se um instrumento válido, de preenchimento rápido, fiável e útil para uma análise detalhada e compreensiva da competência social e emocional em contexto escolar, podendo ser utilizado na avaliação de intervenções destinadas a desenvolver estas competências.

Este questionário não apresenta uma escala de Tomada de Decisão Responsável, o que constitui uma lacuna face ao referencial teórico seguido (CASEL, 2005). Desta forma será importante desenvolver este instrumento de forma a contemplar esta dimensão. Será necessário realizar também estudos que aprofundem a validade convergente do instrumento, analisando a associação das suas dimensões com outros indicadores de ajustamento social e emocional, como o autoconceito social, emocional e académico (Coelho & Figueira, 2011), que são parte importante da dimensão da autoconsciência. Concomitantemente seria útil a análise de elementos padronizados de rendimento académico que permitissem uma análise de critério externo.

BIBLIOGRAFÍA

Achenbach, T. M. (2001). Challenges and benefits of assessment, diagnosis, and taxonomy for clinical practice and research. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 35(3), 263-271.
<http://dx.doi.org/10.1046/j.1440-1614.2001.00899.x>

Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, Criteria, and Rules of Thumb for Evaluating Normed and Standardized Assessment Instruments in psychology. *Psychological Assessment*, 6 (4), 284-290
<http://dx.doi.org/10.1037/1040-3590.6.4.284>

Coelho, V., & Figueira, A. (2011). Project "Positive Attitude": Promoting school success through social and emotional abilities development. Design for elementary and middle school students, in Portugal. *Interamerican Journal of Psychology*, 45(2), 185-192.

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2005). *Safe and sound: An educational leader's guide to evidence-based social and emotional learning programs—Illinois edition*. Chicago: Author.

Diekstra, R., and Gravesteyn, C. (2008). A review of meta-analytic literature reviews in social and emotional education. In C. Clouder, B. Heys (eds.), *Social and emotional education: An international analysis* (pp. 258-284). Santander, Spain: Fundación Marcelino Botín.

Durlak, J., Weissberg, R., Dymnicki, A., Taylor, R. & Schellinger, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405–432. doi: 10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x
<http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x>

Ferreira, C. & Rocha, A. M. (2004). *BAS-3, Bateria de Socialização (Auto-avaliação)*. Lisboa: CEGOC.

Floyd, F. J., & Widaman, K. F. (1995). Factor analysis in the development and refinement of clinical assessment instruments. *Psychological Assessment*, 7 (3), 286-299.
<http://dx.doi.org/10.1037/1040-3590.7.3.286>

Greenberg, M., Weissberg, R., O'Brien, M., Zins, J., Fredericks, L., Resnik, H., et al. (2003). Enhancing school-based prevention and youth development through coordinated social, emotional, and academic learning. *American Psychologist*, 58, 466–474. doi: 10.1037/0003-066X.58.6-7.466.
<http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.58.6-7.466>

Gresham, F.M., & Elliott, S.N. (1990). *Social skills rating system: Manual*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.

Humphrey, N., Kalambouka, A., Bolton, J., Lendrum, A., Wigelsworth, M., Lennie, C., & Farrell, P. (2008). *Primary social and emotional aspects of learning: Evaluation of small group work*. Research Report RR064. Nottingham: DCSF Publications.

Lemos, M. S. & Meneses, H. I. (2002). A Avaliação da Competência Social: Versão Portuguesa da Forma para Professores do SSRS. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(3), 267-274.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722002000300005>

Silva, F. & Martorell, M.C. (2001). *BAS 1-2: Bateria de Socialización (Para profesores y Padres): Manual (4ª edición)*. Madrid, Spain: TEA Ediciones.

Wigelsworth, M., Humphrey, N., Lendrum, A. and Kalambouka, A. (2010). A review of key issues in the measurement of children's social and emotional skills. *Educational Psychology in Practice*, 26, 173-186. doi: 10.1080/02667361003768526
<http://dx.doi.org/10.1080/02667361003768526>

Zins, Weissberg, Wang, & Walberg (2004). *Building Academic Success on Social and Emotional Learning (SEL): What Does the Research Say?*. New York: Teachers College Press.